

OS IMPACTOS DO MUNDO DIGITAL NA VIDA INFANTIL

Adiel Luan Schwab, Alerson Henrique da Silva Marques, Kauã Marcelo Rolim de Moura e Inácio Molina Mastella.

Trabalho desenvolvido na disciplina de Comunicação Digital, ministrada pela professora Nilse Maria Maldaner, do curso de Jornalismo da UNIJUÍ

¹ Adiel Luan Schwab, estudante do 2º semestre do Curso de Jornalismo

² Alerson Henrique da Silva Marques, estudante do 2º semestre do Curso de Jornalismo

³ Kauã Marcelo Rolim de Moura, estudante do 2º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda

⁴ Inácio Molina Mastella, estudante do 2º semestre do Curso de Jornalismo

A atual sociedade vive inserida num contexto tecnológico, que cada vez mais faz parte do cotidiano das pessoas e deixa as crianças expostas a dispositivos, como celulares, notebooks, tablets. Nosso estudo foi realizado através de pesquisas bibliográficas, análise e discussões entre os integrantes do grupo, acerca dos dados coletados e lidos. Temos por objetivo analisar os efeitos do uso de tecnologias digitais na infância, dando ênfase aos impactos no desenvolvimento cognitivo. Entre as pesquisas analisadas, há a que foi desenvolvida pela Professora-Assistente de Psicologia na Universidade de Calgary - Canadá, Sheri Madigan e seus colegas, que entrevistaram 2.441 mães e descobriram que em torno de 98% dos seus filhos com idade entre zero e oito meses vivem em uma casa com um dispositivo conectado à Internet, e em média, gastam mais de duas horas por dia em telas, além de uma a cada quatro crianças mostram déficits e atrasos no seu desenvolvimento, como linguagem, comunicação, habilidades motoras e na saúde socioemocional. Em outra pesquisa feita por Brasil (2015), 52 pais de crianças de 12 a 24 meses foram entrevistados. Os resultados mostraram que 50% dos seus filhos entre 8 e 12 meses já tiveram seu primeiro contato com as telas. 18 deles afirmaram que o tempo de uso diário passa de quatro horas, além disso, em 74% dos casos foram os próprios pais que disponibilizaram os aparelhos para os filhos. Além disso, um fenômeno citado por Cury apud Abrantes, Almeida (2018), é a “Síndrome do Pensamento Acelerado”, que é resultado da grande quantidade de estímulos recebidos pelas crianças através de eletrônicos. Quando esses estímulos são “cortados”, aos pequenos entram em uma espécie de abstinência, como explica Cury, as crianças “Não elaboram suas experiências que envolvam perdas e frustrações”. (CURY, apud ABRANTES, ALMEIDA, 2018, p.108). Após análise dos resultados encontrados, acreditamos que o uso indiscriminado de eletrônicos, acesso muito cedo pelas crianças e o tempo prolongado em telas e internet podem acarretar em falta de concentração, atrasos no seu desenvolvimento, instabilidade psicológica e dificuldade em socialização. Ressalta-se que smartphones e tablets poderiam ser ótimas ferramentas informativas e educativas, através do uso de plataformas como Youtube, por exemplo, desde que acompanhadas por adultos que otimizem esse olhar e finalidade, mas observa-se que a principal utilidade dos mesmos está focada em jogos e entretenimento.

Palavras-chave: tecnologia; digital; infância; desenvolvimento.